



CHARACTERIZATION AND INDICATIVE OF PERSONALITY DISORDER IN UNIVERSITY STUDENTS

CARACTERIZAÇÃO E INDICATIVOS DE TRANSTORNO DE PERSONALIDADE EM ESTUDANTES DE UMA UNIVERSIDADE

CARACTERIZACIÓN Y INDICATIVOS DE TRASTORNO DE PERSONALIDAD EN ESTUDIANTES DE UNA UNIVERSIDAD

Camila de Oliveira do Amaral Savaris¹, Eniva Miladi Fernandes Stumm², Marli Maria Loro³, Rosane Maria Kirchner⁴, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁵

ABSTRACT

Objective: Evaluates the personality of Administration students at night of a University in the northwest of Rio Grande do Sul, looking from the identification of personality traits and indicative of disorders of it. **Method:** Quantitative, descriptive, conducted from April to June of 2010. It used a sociodemographic questionnaire and a neuroticism scale factor - it investigates vulnerability, psychosocial disturbance, anxiety and depression. **Results:** The prevalence of leisure activities, that are related with welfare and quality of life. In the personality evaluation was found that most of the students showed expected scores in the four dimensions evaluated, what means that they do not show disorders symptoms. **Conclusion:** A large percentage of students showed scores that were not expected in the four dimensions evaluated, indicating that important symptoms are experienced eventually. **Descriptors:** Health profile, Health evaluation, Determination of personality.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a personalidade de estudantes de Administração de uma universidade do noroeste do Rio Grande do Sul, a partir da identificação de traços de personalidade e indicativos de transtornos da mesma. **Método:** Quantitativa, descritiva, realizada no período de abril a junho de 2010. Utilizou-se um questionário sociodemográfico e Escala Fatorial de Neuroticismo - que investiga vulnerabilidade, desajustamento psicossocial, ansiedade e depressão. **Resultados:** Prevalência de atividades de lazer, que tem relação com bem-estar e qualidade de vida. Na avaliação da personalidade constatou-se que a maior parte dos estudantes apresentou escores esperados nas quatro dimensões avaliadas, o que significa que não apresentam sintomas de transtornos. **Conclusão:** Um considerável percentual de estudantes apresentou escores abaixo do esperado nas dimensões avaliadas, indicando que sintomas importantes são experimentados, eventualmente. **Descritores:** Perfil de saúde, Avaliação em saúde, Determinação da personalidade.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la personalidad de estudiantes de Administración de una Universidad del noroeste del Rio Grande do Sul, a partir de la identificación de características de personalidad y indicativos de trastorno de la misma. **Método:** Cualitativa, descriptiva, desarrollada de abril a junio de 2010. Se utilizó un rol de preguntas sociodemográficas y Escala Factorial de Neuroticismo - que investiga vulnerabilidad, desajuste psicossocial, ansiedad y depresión. **Resultados:** Prevalencia de las actividades de ocio que tienen relación con el bienestar y cualidad de vida. En la evaluación de la personalidad se encontró que la mayoría de los estudiantes presenta escores esperados en las cuatro dimensiones evaluadas, lo que significa que no presentan síntomas de trastornos. **Conclusión:** Una considerable porcentaje de estudiantes presento escores abajo del esperado en las dimensiones evaluadas, indicando que síntomas importantes son experimentados, eventualmente. **Descriptoros:** Perfil de salud, Evaluación en salud, Determinación de la personalidad.

¹ Psicóloga, especialista em Saúde Mental pela Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUI -RS). E-mail: ca_psico@hotmail.com. ² Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI, doutoranda em Ciências pela UNIFESP. E-mail: eniva@unijui.edu.br. ³ Mestre em Educação pela Unijui. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI, doutoranda em Ciências pela UNIFESP/EEAN. E-mail: marlil@unijui.edu.br. ⁴ Doutora em Engenharia Elétrica - Métodos de Apoio à Decisão. Professora de Estatística do Centro de Educação Superior Norte-RS(CESNORS) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: rosanekirchner@gmail.com. ⁵ Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Doutoranda nas Ciências pela Unifesp. Docente do Departamento de Ciências da Vida da Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: adriane.bernat@unijui.edu.br. Artigo oriundo do trabalho de conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Saúde Mental da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (UNIJUI -RS).

INTRODUÇÃO

Na maioria dos países a população universitária cresceu substancialmente. Isso se deve a criação de mais universidades, ao acesso facilitado e ao fato de que nunca houve tanta pressão social para uma maior formação acadêmica.¹

A vivência de cada estudante é singular e dependente da interação recíproca entre uma série de variáveis pessoais e ocupacionais. Neste sentido, para o sucesso ou o insucesso dos alunos na universidade e no desempenho dos papéis sociais, são importantes não apenas o sistema acadêmico e social da instituição, mas também o sistema de recursos pessoais do indivíduo, sua história de vida, suas características e habilidades para o enfrentamento das adversidades.²

Muitas teorias e teóricos ao longo dos tempos têm se ocupado da investigação do tema personalidade. Em função disso é possível dizer que não há uma definição única do que é personalidade, já que o entendimento sobre a mesma varia de acordo com a teoria que se utiliza.

Assim, a existência de um psiquismo primitivo impresso na mente, ressoa futuramente na personalidade adulta.³ A estruturação da personalidade de um indivíduo depende principalmente da qualidade da interação entre o indivíduo e sua mãe, de forma que a ausência de mãe, pai e outras figuras cuidadoras constantes podem promover dificuldades na formação da personalidade.⁴ Autor acrescenta, no que se refere à importância da mãe para a estruturação da personalidade, que esta é capaz de suprir com eficácia ímpar o estado de desamparo e impotência a que o bebê é submetido ao nascer, sendo ela indispensável para a formação de sua personalidade, uma vez que as primeiras

experiências ficam impressas de forma profunda e irreversível, com prováveis repercussões na sua personalidade adulta.³

Entretanto, o homem contemporâneo sofreu transformações significativas na sua composição familiar de modo que o relevante na formação da personalidade é a existência de modelos identificatórios consistentes e constantes, ancorados numa corrente afetiva alimentadora, independentemente de como a família se apresenta. Ou seja, o relevante para o processo de desenvolvimento emocional do ser humano não é a família em si, mas sim pessoas, parentes ou não, com capacidade de investir sua energia, seu interesse, de forma madura e saudável, na promoção do desenvolvimento de alguém.⁵

Já os Transtornos de Personalidade conforme descrito pela Classificação de Transtornos Mentais de Comportamento⁶ são tidos como perturbações do caráter e das tendências comportamentais de um indivíduo, sendo que tais perturbações não são devidas à doenças, lesões ou afecções cerebrais, estando quase sempre associadas ao aspecto pessoal e/ou social. O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, o DSM IV afirma que um transtorno da personalidade é um padrão persistente de vivência íntima ou comportamento que se desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo, é inflexível, tem início na adolescência ou no início da idade adulta ficando estável com o tempo.⁷

A característica essencial do Transtorno da Personalidade é um padrão persistente de comportamento e de vivência íntima que se desvia acentuadamente do que se espera que seja o modo de ser de um indivíduo dentro de uma cultura e se manifesta em pelo menos duas das seguintes áreas: cognição, afetividade, funcionamento pessoal ou controle dos impulsos.⁷

Savaris COA, Stumm EMF, Loro MM *et al.*

Considerando o exposto, busca-se com essa pesquisa avaliar a personalidade de estudantes de Administração (noturno) de uma universidade do noroeste do Rio Grande do Sul, a partir da identificação de traços de personalidade e indicativos de transtornos da mesma. Compreende-se que conhecendo a prevalência de indícios de transtornos pode ser possível traçar estratégias de enfrentamento às problemáticas, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos estudantes.

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa, de abordagem quantitativa e descritiva, foi inicialmente registrado no Sistema Nacional de Informação sobre Ética em Pesquisa e enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, sendo aprovado conforme Parecer Consubstanciado Nº129/2010. Os sujeitos foram selecionados de forma aleatória e a todos foi solicitado e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Compuseram a amostra: 1) aqueles alunos que aceitassem participar do estudo, 2) que fossem acadêmicos da universidade escolhida por conveniência e 3) que tiverem idade mínima de 16 e máxima de 50 anos. A amostra estudada, compreendeu 120 estudantes do Curso de Administração (noturno) de uma universidade do noroeste do Rio Grande do Sul, considerando uma margem de erro de 7%.⁸

Para a coleta de dados, que foi realizada entre os meses de abril e junho do ano de 2010, foram utilizados os seguintes instrumentos: um questionário sociodemográfico elaborado pela pesquisadora e a Escala Fatorial de Neuroticismo - a EFN⁹ que é um instrumento capaz de avaliar uma dimensão da personalidade humana denominada

Characterization and indicative...

“Fator N”, também chamada de Neuroticismo, o qual se refere ao nível de ajustamento e instabilidade emocional do indivíduo. Para a análise dos dados da pesquisa foi utilizada a estatística descritiva e inferencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Inicialmente, na Tabela 1, são apresentadas as características sociodemográficas dos pesquisados. Nesta evidencia-se que mais da metade dos estudantes (64%) possui entre 18 e 24 anos, sendo 35% do sexo feminino e 29,2% do masculino, ao passo que 19,2% têm entre 24 e 30 anos, sendo 8,3% do sexo feminino e 10,8% do masculino, 10% têm entre 30 e 36 anos sendo 4,2% do sexo feminino e 5,8% do sexo masculino e 6,7% têm 36 anos ou mais, sendo 2,5% do sexo feminino e 4,2% do sexo masculino.

Tabela 1 - Características dos estudantes pesquisados segundo o sexo- Curso de Administração de Empresas - Noturno - Junho de 2010

Características	Feminino n(%)	Masculino n(%)	Total n(%)
Idade			
18 --- 24 anos	42(35,0)	35(29,2)	77(64,2)
24 --- 30 anos	10(8,3)	13(10,8)	23(19,2)
30 --- 36 anos	5(4,2)	7(5,8)	12(10,0)
36 anos ou mais	3(2,5)	5(4,2)	8(6,7)
Estado Civil			
Casado	8(6,7)	9(7,5)	17(14,2)
União estável	7(5,8)	8(6,7)	15(12,5)
Solteiro	45(37,5)	43(35,8)	88(73,3)
Religião			
Sim	57(47,9)	54(45,4)	111(93,3)
Não	3(2,5)	5(4,2)	8(6,7)
Semestre do curso			
Primeiro	10(8,3)	11(9,2)	21(17,5)
Terceiro	16(13,3)	16(13,3)	32(26,7)
Quinto	16(13,3)	14(11,7)	30(25,0)
Sétimo	12(10,0)	7(5,8)	19(15,8)
Oitavo	6(5,0)	12(10,0)	18(15,0)
Trabalho remunerado			
Sim	46(38,3)	56(46,7)	102(85,0)
Não	14(11,7)	4(3,3)	18(15,0)

Fonte: dados da pesquisa

Savaris COA, Stumm EMF, Loro MM *et al.*

Quanto a semestralidade dos estudantes 17,5% estão no primeiro semestre, 26,7% no terceiro semestre, 25,0% no quinto semestre, 15,8% no sétimo semestre e 15,0% estão no oitavo semestre.

A maioria dos acadêmicos pesquisados é solteira (73,3%) sendo que destes 37,5% são do sexo feminino. Dentre o restante dos estudantes que participaram da pesquisa 14,2% são casados e 12,5 referem ter uma união estável.

O percentual de acadêmicos que refere praticar uma religião corresponde à grande maioria (93,3%) da amostra.

Sequencialmente são discutidas as atividades de lazer realizadas pelos estudantes segundo o sexo, apresentadas na Tabela 2. Neste estudo são investigadas algumas das áreas fundamentais de conteúdo do lazer, as quais incluem: interesses artísticos (ouvir música, assistir televisão), interesses intelectuais (leituras, cursos), interesses físicos (atividades físicas, esportes), interesses turísticos (viagens) e interesses sociais (festas) além de outras como jogos eletrônicos e usar o computador.⁹

Tabela 2 - Atividades de lazer realizadas pelos estudantes nos últimos 12 meses, segundo o sexo. Curso de Administração de Empresas - Noturno - Junho de 2010

Atividades	Feminino		Masculino	
	Sim n(%)	Não n(%)	Sim n(%)	Não n(%)
Ler livros, revistas ou jornais	58(48,3)	2(1,7)	59(49,2)	1(0,8)
Escutar música	60(50,0)	-	60(50,0)	-
Assistir televisão	58(48,3)	2(1,7)	60(50,0)	-
Viajar	48(40,3)	12(10,1)	52(43,7)	7(5,9)
Ir a festas	59(49,2)	1(0,8)	55(46,2)	4(3,4)
Jogar jogos eletrônicos	33(28,0)	26(22,0)	44(37,3)	15(12,7)
Usar o computador	59(49,2)	1(0,8)	59(49,2)	1(0,8)
Outro	5(4,2)	55(45,8)	8(6,7)	52(43,3)

Fonte: Dados da pesquisa

Observando a Tabela 2, constata-se que a grande maioria das mulheres pesquisadas (48,3% do total de respondentes) referiu como atividade de lazer a leitura de livros, revistas ou jornais no R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. jan./mar. 5(1):3411-20

Characterization and indicative...

último ano, o que também ocorre com os homens pesquisados (49,2% do total de respondentes). Sendo assim, apenas 1,7% das mulheres e 0,8% dos homens não costumam ler como atividade de lazer. Nesse contexto, existe uma relação entre o hábito da leitura e as potencialidades intelectuais das pessoas. Para os autores, o ato de ler significa igualmente o de desenvolver potencialidades intelectuais à medida que permite um processo mental de vários níveis, o que contribui para o desenvolvimento intelectual, cognitivo, cultural e social.¹⁰

No que se refere a viajar como uma atividade de lazer observa-se que a maioria (84,0%) dos respondentes realizou essa atividade nos últimos 12 meses. Além disso, a grande maioria, ou seja, 95,4% deles foram a festas nos últimos 12 meses.

Uma porcentagem de 65,3% dos entrevistados, por sua vez, referiu jogos eletrônicos, sendo 28% do sexo feminino e 37,3% do sexo masculino. Usar o computador, por sua vez, é uma atividade realizada por quase a totalidade das pessoas que responderam ao questionário (98,4%). Ainda no que se refere ao lazer, constata-se que 100% dos acadêmicos pesquisados costumam escutar música, ao passo que quase a totalidade assiste televisão como uma atividade de lazer, ou seja, 98,3%.

Na sociedade capitalista atual as pessoas estão sendo obrigadas a preocuparem-se com o futuro e com o mercado de trabalho exigente, o que faz com as mesmas se distanciem de coisas que lhes dão prazer, pois o tempo deve ser dedicado, exclusivamente, às atividades relacionadas ao seu futuro profissional.⁹ Neste sentido, entende-se que é importante que os acadêmicos tenham, em sua grande maioria, exercido atividades de lazer nos últimos 12 meses, uma vez que, a prática dessas tem relação com a qualidade de vida e o bem-estar, sendo também considerada um meio de que as pessoas dispõem

Savaris COA, Stumm EMF, Loro MM *et al.*

para enfrentar as adversidades do cotidiano e assim, cuidar de si.⁹

Os resultados desse estudo no que se refere às atividades de lazer realizadas pelos estudantes do Curso de Administração (noturno) vão ao encontro dos obtidos por Beuter⁹ que investigou atividades de lazer em acadêmicos de enfermagem, à medida que em ambos é verificada a predominância das atividades artísticas de lazer como ouvir música e assistir televisão.

A tabela 3 evidencia a frequência de realização de atividade física pelos estudantes:

Tabela 3: Prática de atividade física realizada pelos estudantes pesquisados segundo o sexo - Curso de Administração de Empresas - Noturno - Junho de 2010

Frequência	Gênero		Total n(%)
	Feminino n(%)	Masculino n(%)	
Não pratica	34(28,3)	22(18,3)	56(46,7)
Uma vez por semana	4(3,3)	23(19,2)	27(22,5)
Duas vezes por semana	10(8,3)	6(5,0)	16(13,3)
Mais de 3 vezes por semana	12(10,0)	9(7,5)	21(17,5)
	60(50,0)	60(50,0)	120(100)

Fonte: Teste Qui-quadrado, $p < 0,01$

Constata-se que embora a maioria dos estudantes pesquisados (53,3%) afirme praticar atividades físicas de uma a três vezes por semana, há uma parcela considerável dos estudantes (46,7%) que não pratica atividades físicas como lazer ou esporte nos últimos 12 meses, sendo 28,3% do sexo feminino. Esses dados vem ao encontro de outros estudos realizados, que mostram prevalências elevadas de sedentarismo.¹¹

No que se refere à avaliação de aspectos da personalidade dos entrevistados, utilizou-se a Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN). Ela é um instrumento que pode ser usado como um recurso clínico para indicação de transtornos de personalidade, por permitir uma avaliação rápida e objetiva de importantes aspectos da

Characterization and indicative...

personalidade humana: vulnerabilidade, desajustamento psicossocial, ansiedade e depressão. Pode ser utilizado em pessoas de 16 a 50 anos, com escolaridade mínima de Ensino Médio Incompleto, sendo a aplicação coletiva e auto-administrável.¹²

O teste é composto por 82 itens, divididos em quatro sub-escalas: a Escala de Vulnerabilidade (N1), a Escala de Desajustamento Psicossocial (N2), a Escala de Ansiedade (N3) e a Escala de Depressão (N4).

Entende-se, na análise das quatro sub-escalas que escores percentílicos entre 15 e 85 são considerados esperados e pessoas com essa pontuação não apresentam dificuldades relacionadas à sub-escala que está sendo avaliada, enquanto escores acima de 85 podem ser indicativos da presença de transtorno. Ainda faltam estudos específicos para determinar a existência de patologias associadas a escores muito baixos, portanto, é preciso cautela ao interpretar esses dados. Porém, na sequência será visto que os escores muito baixos também possuem alguma relação com sofrimento psíquico ou com sintomas disfuncionais.

A Escala de Vulnerabilidade compõe-se de 23 itens que agrupam sintomas que nos permitem avaliar a intensidade de sofrimento experimentado por um sujeito em relação à aceitação dos demais, evidenciando sintomas que podem ser característicos dos Transtornos da Personalidade Dependente ou Esquiva.

Dentre as pessoas que responderam ao instrumento, praticamente a maioria, ou seja, 68,3% obteve pontuação entre 15 e 85 nesta escala (Ver Tabela 4), não havendo grande diferença entre os sexos, uma vez que 36,7% são do feminino e 31,7% do sexo masculino. A referida pontuação indica se tratarem de pessoas cuja auto-estima encontra-se dentro dos padrões esperados, em comparação com os participantes dos estudos de padronização da EFN. Esse

Savaris COA, Stumm EMF, Loro MM *et al.*

resultado não significa que tais pessoas não apresentem quaisquer dificuldades relacionadas à auto-estima ou aceitação, pois existem graus em que os comportamentos de dependência ou de timidez, por exemplo, são considerados adequados, e esse grau varia substancialmente entre os grupos etários e socioculturais.⁵

Tabela 4: Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo (EFN) segundo o sexo dos estudantes pesquisados do Curso de Administração de Empresas - Noturno - Junho de 2010

Dimensões	Escores	Gênero		Total n(%)
		Feminino n(%)	Masculino n(%)	
Vulnerabilidade	Abaixo de 15	13(10,8)	19(15,8)	32(26,7)
	15 a 85	44(36,7)	38(31,7)	82(68,3)
	Mais de 85	3(2,5)	3(2,5)	6(5,0)
Desajustamento psicossocial	Abaixo de 15	13(10,8)	13(10,8)	26(21,7)
	15 a 85	43(35,8)	40(33,3)	83(69,2)
	Mais de 85	4(3,3)	7(5,9)	11(9,2)
Ansiedade	Abaixo de 15	17(14,2)	14(11,7)	31(25,8)
	15 a 85	40(33,3)	45(37,5)	85(70,8)
	Mais de 85	3(2,5)	1(0,8)	4(3,3)
Depressão	Abaixo de 15	11(9,2)	7(5,9)	18(15,0)
	15 a 85	45(37,5)	52(43,3)	97(80,8)
	Mais de 85	4(3,3)	1(0,8)	5(4,2)
		60(50,0)	60(50,0)	120(100)

Fonte: Dados da Pesquisa

É possível pensar, porém, que essas pessoas consideram ser aceitas suficientemente pelos demais, e não chegam a vivenciar sofrimento no que se refere à aceitação dos outros para consigo. Uma parcela de 5% dos universitários entrevistados, por sua vez, obteve nessa escala escores acima de 85 pontos, o que seria indicativo da existência de transtorno de personalidade, por se tratarem de pessoas com uma tendência a ter atitudes que vão contra sua vontade, com o objetivo de agradar os demais. Pessoas que apresentam escores acima de 85 se caracterizam pelo medo de agir como desejam, pela existência de sentimentos de insegurança e dificuldades para tomar decisões - características do Transtorno de Personalidade Dependente.¹⁴ Esse diagnóstico raramente é utilizado como sendo o único ou o

Characterization and indicative...

principal, estando associado a outros transtornos, sendo a depressão, por exemplo, uma comorbidade comum.¹⁴

Embora em contextos clínicos, o Transtorno da Personalidade Dependente seja mais diagnosticado em mulheres, os estudos que utilizam avaliações estruturadas para o diagnóstico desse transtorno relatam taxas similares de prevalência entre homens e mulheres. Isso ocorreu neste estudo em que, dos 5% dos respondentes que apresentaram escores elevados na escala de vulnerabilidade, 2,5% são homens e 2,5% são mulheres.⁵

Em contrapartida, baixos escores ocorreram com 26,7% dos entrevistados, sendo 15,8% do sexo masculino e 10,8% do feminino. Tais resultados tendem a aparecer em indivíduos muito independentes, podendo ser considerados insensíveis, propensos a frieza emocional e ao excesso de individualismo, sendo características a inexistência de preocupação com as opiniões alheias, o que pode implicar em um padrão também distorcido de relacionamento.¹³

A Escala de Desajustamento Psicossocial, por sua vez é formada por 14 itens que mapeiam características e padrões de funcionamento vinculados aos Transtornos de Personalidade Anti-Social e *Borderline*. O Transtorno da Personalidade Anti-Social se caracteriza por um padrão global de desrespeito e violação dos direitos alheios, que se manifesta na infância ou no início da adolescência persistindo na idade adulta, enquanto o Transtorno da Personalidade *Borderline* se caracteriza por um padrão de instabilidade dos relacionamentos, da auto-imagem e dos afetos, assim como pela acentuada impulsividade.⁵

Praticamente a maioria dos universitários que respondeu ao instrumento (69,2%), sendo 35,8% do sexo feminino e 33,3% do masculino, apresentou escores percentílicos entre 15 e 85 e, aparentemente, não apresentam os sintomas

Savaris COA, Stumm EMF, Loro MM *et al.*

típicos desses transtornos. Isso significa que se preocupam suficientemente, mas sem exageros, com as regras sociais e os sentimentos das outras pessoas, apresentam agressividade e hostilidade de forma equilibrada, e não têm como característica tendência a mentir, manipular situações em seu benefício, consumir álcool ou outras drogas excessivamente ou gostar acentuadamente de jogos de azar.

Por outro lado, quando um indivíduo apresenta escores elevados nessa escala, o que ocorreu com 9,2% dos entrevistados, sendo 3,3% do sexo feminino e 5,9% do masculino, tem-se pessoas agressivas, hostis, manipuladoras e mentirosas, que podem estar ligadas ao abuso de álcool ou drogas, ao contato com jogos de azar, podendo também estabelecer relações sexuais de risco ou atípicas.¹³

Os anti-sociais, que já foram chamados psicopatas ou sociopatas, podem mentir, enganar, roubar, ameaçar e agir de forma enganosa, sendo irresponsáveis em suas relações e sem consideração pelos sentimentos ou preocupações dos outros.¹⁴ O autor, ao falar sobre o Transtorno da Personalidade *Borderline* aponta que podem se tratar de pessoas envolvidas em estabelecer relações individuais exclusivas sem qualquer risco de abandono, vivenciando uma ansiedade que chega ao pânico e que está relacionada com a possibilidade de que possam ser rejeitados, podendo também apresentarem comportamentos suicidas na tentativa de obter proteção da pessoa a que estão ligados.

Como ocorreu neste estudo, a prevalência geral do Transtorno da Personalidade Anti-Social é maior em homens do que em mulheres. A prevalência em amostras comunitárias é de 3% em homens e 1% em mulheres, sendo que taxas de prevalência superiores a 30% são encontradas em contextos de tratamento de abuso de substâncias ou contextos forenses e penitenciários.⁵ Ainda não se tem clareza do significado de escores muito

Characterization and indicative...

baixos neste fator,¹² o que ocorreu com 21,7% dos respondentes.

A Escala de Ansiedade contém 25 itens que se referem aos sintomas presentes nos transtornos ansiosos, tais como pânico e fobias. Cabe ressaltar que ao considerar a ansiedade somente como uma doença, pode-se não dar atenção ao seu aspecto adaptativo e, neste sentido, entende-se que algum grau de ansiedade e a preocupação em relação ao futuro, por exemplo, são importantes à medida que podem levar ao pensamento criativo que conduz à solução de problemas.¹⁴

Ainda faltam estudos específicos para determinar se, efetivamente, há patologias associadas aos escores muito baixos em todas as sub-escalas, inclusive na Escala de Ansiedade. Escores baixos (que foram encontrados neste estudo em 25,8% dos respondentes, sendo 14,2% do sexo feminino e 11,7% do sexo masculino) sugerem a possibilidade de que os respondentes envolvam-se em situações novas ou que possam oferecer algum risco para elas, sem colocarem-se suficientemente alertas e atentos.¹²

Altos escores na Escala de Ansiedade, por sua vez, aparecem em pessoas com características de irritabilidade, instáveis nas suas emoções de forma que são comuns as variações de humor. Também podem estar presentes a fuga de idéias, sensação e medo de perder o controle das situações. Embora seja freqüente, que os universitários manifestem, principalmente no decurso do primeiro ano, elevados níveis de estresse e ansiedade, que os torna vulneráveis ao desajustamento e à psicopatologia, apenas 3,3% das pessoas entrevistadas apresentaram escores acima de 85 nesta escala, sendo 2,5% do sexo feminino e 0,8% do sexo masculino.¹

A maioria dos entrevistados, 70,8%, apresentaram escores entre 15 e 85, sendo que 33,3% são do sexo feminino e 37,5% do masculino. Apresentar esse escore significa que se trata de pessoas que aparentemente não apresentam os

Savaris COA, Stumm EMF, Loro MM *et al.*

sintomas típicos que caracterizam transtornos de ansiedade.

A Escala de Depressão contém 20 itens referentes aos sintomas de desesperança, depressão e ideação suicida. Apresenta itens que descrevem pessimismo, sentimentos de solidão, falta de objetivos na vida.¹² De maneira geral, os universitários são motivo de preocupação quanto à presença de sintomas depressivos.¹⁶ Estudos como os desses autores, que avaliam a presença de sintomas depressivos em universitários, têm evidenciado alta prevalência desses sintomas quando comparados com os resultados da população em geral. Porém, dentre os respondentes, 80,8% - a maioria - apresentou escores entre 15 e 85, indicando não apresentarem sintomas típicos dos transtornos depressivos.

Escores elevados foram evidenciados em 4,2% dos entrevistados, sendo 0,8% do sexo masculino e 3,3% do sexo feminino. Esse resultado está de acordo com o que aponta o DSM-IV⁵ sobre a ocorrência de Episódios Depressivos Maiores: as mulheres têm um risco significativamente maior de desenvolver esses episódios em algum momento no decorrer de suas vidas, sendo a sua frequência duas vezes maior em mulheres do que em homens.

Por outro lado, pessoas com escores muito baixos nesta escala podem apresentar um baixo nível de autocrítica e, sendo assim, dificuldade em dar-se conta de que estão enfrentando problemas efetivos. Isso ocorreu com 15,0% dos entrevistados, sendo que 9,2% são do sexo feminino e 5,9% são do sexo masculino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que os transtornos da personalidade podem ser relativamente permanentes e os pacientes - em muitos casos -

Characterization and indicative...

refratários aos atendimentos, entende-se que o diagnóstico precoce de problemas de personalidade, na adolescência, por exemplo, é importante para uma melhor qualidade de vida das pessoas com Transtorno da Personalidade.

Este estudo evidenciou que os escores esperados foram encontrados pela maioria dos estudantes pesquisados nas quatro sub-escalas. Porém, cabe salientar que um percentual considerável de pessoas apresentou escores abaixo do esperado, também em todas as sub-escalas. Isso, segundo o manual de avaliação da EFN, não indica a presença dos transtornos que as sub-escalas pretendem avaliar, mas indica de algum modo a presença de sintomas importantes.

Os resultados obtidos com o uso da Escala Fatorial de Neuroticismo isolados, ou mesmo acrescidos dos dados evidenciados pelo questionário sociodemográfico aplicado, não permitem concluir que se está diante de pessoas com transtorno da personalidade. São, entretanto, indicativos da possibilidade de prevalência de tais transtornos na amostra estudada.

Sendo assim, entende-se que esses resultados podem chamar a atenção para a detecção precoce de grupos de risco e a identificação das dificuldades experimentadas pelos alunos ao longo do curso de graduação. Mesmo com percentuais menores de 9,2%, que foi o percentual de pessoas que apresentaram escores elevados na escala de desajustamento psicossocial, se pode considerar importante o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento das dificuldades e a prevenção de problemas futuros, bem como o desenvolvimento de formas de aperfeiçoamento da atenção aos estudantes universitários.

Considera-se importante a criação e implementação de serviços de atenção aos estudantes nas universidades, que contemplem estratégias de atendimento e informações

Savaris COA, Stumm EMF, Loro MM *et al.*

referentes à possibilidade de desenvolvimento de sintomas e transtornos da personalidade.

Os resultados obtidos com essa investigação são merecedores de novos olhares, inclusive com a utilização de abordagens qualitativas, visando um mapeamento efetivo das dificuldades enfrentadas pelos estudantes e que favoreçam intervenções de promoção à saúde e prevenção de agravos a essa parcela significativa da população.

REFERÊNCIAS

- Almeida LS, Soares, AP. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: Mercuri E, Polydoro SAJ(Org.). *Estudante Universitário: Características e Experiências de Formação*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.
- Polydoro SAJ, Primi R. Integração ao ensino superior: explorando sua relação com características de personalidade e envolvimento acadêmico. In: Mercuri E, Polydoro SAJ(Org.). *Estudante Universitário: Características e Experiências de Formação*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.
- Zimerman DE. *Psicanálise em perguntas e respostas: verdades, mitos e tabus*. Artmed, 2005.
- Maciel RA, Rosemburg CP. A relação mãe-bebê e a estruturação da personalidade. *Saude soc.*, São Paulo, 2006;15(2):96-112. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902006000200010&lng=en&nrm=iso>.
- American Psychiatric Association. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV-TR)*. Artmed, 2002.
- Organização Mundial da Saúde. *Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID - 10*. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.
- Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais, o DSM IV; 2002.
- Barbetta PA. *Estatística aplicada às ciências sociais*. 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.
- Beuter M, Alvim NAT, Mostardeiro SCTS. O lazer na vida de acadêmicos de enfermagem no contexto do cuidado de si para o cuidado do outro. *Texto Contexto Enferm* 2005 Abr-Jun; 14(2):222-8. [.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a09v14n2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n2/a09v14n2.pdf).
- Garcia LA, CMAR. *Leitura entre universitários um instrumento necessário*. 70 f. 2009. Monografia apresentada como requisito parcial do título de Licenciatura Plena em Pedagogia - Faculdades Integradas de Ariquemes - FIAR, [2009].
- Gomes VB, Siqueira KS, Sichieri R. Atividade física em uma amostra probabilística da população do Município do Rio de Janeiro. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2001;17(4):969-976. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2001000400031&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 18 out. 2010.
- Hutz CS, Nunes CHSS. *Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/ Neuroticismo: EFN*. 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
- Cazassa MJ. *Mapeamento de esquemas cognitivos: validação da versão Brasileira do young schema questionnaire - short form*. 87 f. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, [2007].

Savaris COA, Stumm EMF, Loro MM *et al.*

Characterization and indicative...

14. Garbbard GO. *Psiquiatria Psicodinâmica na prática clínica*. Artmed, 2006.

15. Amaral GF, Gomide LM, Batista MP, Piccolo PP, Teles TBG, Oliveira PM, Pereira AD. Sintomas depressivos em acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás: um estudo de prevalência. *Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul* [online]. 2008;30(2): 124-130. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-81082008000300008&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 18 out. 2010.

Recebido em: 06/05/2012

Aprovado em: 17/10/2012